



Ana das Carrancas: de Dama do Barro à Mito Cultural

Uma análise de discurso baseada na morte da artesã Ana das Carrancas sob a ótica do Portal Pernambuco¹

Tamires Ferreira Coêlho²
Universidade Federal do Piauí

Resumo: Este artigo trabalha o discurso midiático feito sobre a morte da artesã pernambucana Ana Leopoldina Santos, Ana das Carrancas. O objetivo principal é expor como é construída a discursividade na mídia e quais as teorias que melhor se encaixam nas análises de discursos jornalísticos. Ele justifica-se sob o aspecto de desmistificar e explicitar intenções do enunciador, ao utilizar métodos de adesão dos enunciatários e ao fazer pressuposições acerca de seus leitores. A metodologia utilizada é a análise de discurso, abrangendo um grupo de autores e algumas de suas proposições. Foi possível perceber que o Portal Pernambuco faz um discurso positivo sobre a arte e a vida de Ana das Carrancas. Constatou-se também que a análise de discurso auxilia os usuários da língua a compreender e interpretar tanto os textos jornalísticos como suas estratégias discursivas.

Palavras-chave: Ana das Carrancas; Análise de Discurso; Arte; Cultura; Portal Pernambuco.

1 - Introdução

1.1 - A Escolha do Método

A Análise de Discurso (AD) vem sendo muito difundida nos trabalhos acadêmicos e os professores em contato com este método estimulam cada vez mais os alunos a adotá-lo. O curso de extensão em Análise de Discurso, promovido pelo professor Dr. Laerte Magalhães, na UFPI, foi a oportunidade que encontramos para nos aprofundarmos neste método e, conseqüentemente, aplicarmos suas propriedades de maneira coerente nas nossas pesquisas.

A AD desafia diversas áreas do conhecimento humano, e não poderia ser diferente com o Jornalismo. Os discursos jornalísticos possuem vários aspectos para análise, tanto em relação ao conteúdo informacional, quanto ao disfarce de intenções. Optamos pela análise de um texto jornalístico proveniente de um portal de notícias, utilizando conceitos e/ou interpretações formulados por Authier-Revuz, Barthes, Fairclough, Magalhães e Pinto.

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

² Graduanda em Comunicação Social/Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) – orientada pelo prof. Dr. Francisco Laerte Juvêncio Magalhães; tamirescoelho@hotmail.com.



1.2 - A Sinopse e a Escolha do Tema a ser Analisado

O artesanato tornou-se uma opção quanto à geração de emprego graças à sua necessidade de considerável mão-de-obra. Ele tem movimentado dezenas de bilhões de reais e seu índice de contribuição com PIB (Produto Interno Bruto) já chegou até mesmo a ultrapassar outros setores tradicionalmente importantes como o mobiliário e o de cosméticos. Ele é constituído por três espécies de desempenho: econômico, social e cultural. O primeiro compreende a questão da ocupação e da renda, já o segundo refere-se à inclusão social e à importância de se evitar o êxodo de famílias dos seus locais naturais. O terceiro, e não menos importante, possibilita a manutenção e fortalecimento das tradições locais.

O estado de Pernambuco possui uma extraordinária diversidade cultural – sendo considerado um dos mais produtivos, em artesanato, do Brasil e, além disso, um formador e difusor das culturas regional, nordestina e nacional. Há vários pólos nos quais é trabalhada a cultura popular pernambucana, entre eles o Centro do Artesanato de Pernambuco (Bezerros), o Alto do Moura (Caruaru) – maior centro da Arte Figurativa da América Latina – e o Centro de Artes Ana das Carrancas (Petrolina). Este setor poderia ser mais competitivo se houvesse ações integradas, visando organizar a produção e melhorar a qualidade dos produtos – inserindo-os em novos mercados. Quanto maior a integração do artesanato com outros segmentos econômicos – principalmente os relacionados ao turismo, gastronomia, arquitetura e decoração –, mais esta tradição pernambucana alcançará a conotação de atividade geradora de renda.

Entre os muitos nomes inesquecíveis da cultura pernambucana está o de Ana Leopoldina dos Santos, conhecida como Ana das Carrancas. Por dedicar grande parte de sua vida à criação e produção de peças de barro, ela ganhou o meigo apelido de “Dama do Barro”. Ela foi reconhecida como uma grande artista e suas obras repercutiram, inclusive, no exterior. Dentre as figuras folclóricas que criava, destacou-se a produção de carrancas: criaturas lendárias carregadas de superstição que, se colocadas na proa dos barcos, afugentariam os maus espíritos.

Na vida em sociedade, o homem recebe toda a experiência e o conhecimento das gerações que o antecederam, além de vivenciar os da sua própria geração. Aprende a língua de seu povo, suas leis, seus costumes, suas práticas religiosas, sua forma de organização política e econômica, suas tradições e lendas.



A essa soma de conhecimentos do passado e do presente de um povo dá-se o nome de **cultura**. Cultura é o conjunto de realizações materiais ou espirituais de uma sociedade em determinada época e lugar. [...]

As invenções desenvolvidas pelo homem as quais lhe permitem transformar o meio no qual ele vive e que contribuem para a sua evolução chama-se **Arte**.

A arte produzida ao longo da história da humanidade atesta os hábitos, o comportamento, as crenças religiosas, a política, o modo de pensar e de agir do homem em seu processo de evolução. Dessa forma, podemos afirmar que a arte é um registro concreto da existência humana sobre a Terra. (Guerreiro, 2007, p.09)

Como forma de homenagear seu segundo marido, José Vicente Barros, cego desde que nasceu, as carrancas feitas por Ana distinguiram-se por seus olhos vazados. José Vicente ajudava na produção das peças amassando o barro e viveu com Ana das Carrancas até a morte da artesã. A construção do Centro de Artes Ana das Carrancas foi concluída em 2000, constituindo a realização de um sonho antigo da artista. O Centro também proporciona atividades sócio-educativas a pessoas carentes.

A Dama do Barro recebeu, ainda em vida, muitos títulos que provaram o reconhecimento e a valorização do seu trabalho tanto pela população pernambucana, quanto pela brasileira. Segundo a própria artista, "Por onde andei sinto-me orgulhosa em dizer para todos que sou de Petrolina".

A morte da artesã pernambucana foi abordada por muitos veículos de comunicação e proporcionou tristeza a todos os seus admiradores, principalmente à população petrolinense. A análise deste trabalho está centrada no discurso produzido pelo Portal Pernambuco, em 1º de outubro de 2008, acerca deste lamentável acontecimento.

2 – Propriedades Teóricas da Análise de Discurso e suas Aplicações no Discurso Midiático do Portal Pernambuco

Baseando-se em Norman Fairclough, consideramos, neste trabalho, como textos, processos e condições sociais relacionam-se em relação ao contexto situacional e social. Trabalhamos os três estágios analíticos propostos pelo autor supracitado: descrição, interpretação e explicação. Estes níveis compreendem, respectivamente, as propriedades formais do texto, as relações entre texto/produção/recepção e, finalmente, a relação produção/recepção/contexto social nos níveis situacional, institucional e societário. O nível situacional compreende o contexto no qual a interlocução ocorre; o institucional refere-se



ao local onde ocorre a situação comunicacional, determinando práticas e ritos; e o societário abrange o contexto macro no qual a instituição se insere, no qual ela está situada.

A descrição, neste caso, refere-se a uma matéria jornalística sobre a morte da artista popular Ana das Carrancas e uma breve explicação sobre sua trajetória. A interpretação compreende o posicionamento positivo sobre a artista, diante da sua importância histórico-cultural para Pernambuco e, ao mesmo tempo, enfatiza o aspecto de perda para a arte popular. A explicação será apresentada através da análise que segue.

O contexto situacional se dá a partir de um trabalho proposto, em sala de aula, em um curso de análise de discurso. Já o institucional, abrange a relação entre a instituição universidade (UFPI) – onde o trabalho foi realizado e a instituição midiática (Portal Pernambuco) – que fornece material para a análise. O contexto societário se dá na cultura brasileira, mais especificamente na nordestina, e na língua portuguesa, às quais pertencemos.

O texto a ser analisado é caracterizado como ético. O discurso próprio do jornalismo está ligado à noção de ETHOS, ou aspecto ético da discursividade, compreendendo um discurso centrado no orador – na busca adesão por parte de seus receptores.

Barthes (1987) fala de efeitos éticos para definir os efeitos de sentido centrados no emissor, aqueles em que emissor estabelece com o receptor relação assimétrica e estratégia pedagógica, postando-se como a instância de competência para falar de determinado assunto, o que representa o tipo característico do discurso jornalístico (Magalhães, p. 49).

A heterogeneidade enunciativa surgiu objetivando tratar da subjetividade. Em cada discurso há vozes que remetem à consciência ou ao controle do enunciador. De acordo com Magalhães (2003, p. 46), Althier-Revuz faz a denúncia da alteridade na produção discursiva, considerando dois planos participativos (intercalados e complementares) das vozes em um discurso: a heterogeneidade marcada e a heterogeneidade constitutiva. O primeiro plano refere-se às vozes (conscientes ou inconscientes) marcadas, ou não, de maneira clara nos discursos. Já o segundo plano, ou heterogeneidade mostrada, é apresentada por Magalhães em marcações e identificações ou em formas desprovidas de marcas.

As formas marcadas podem estar: *no discurso relatado ou direto* (reprodução idêntica de um enunciador por outro), *no discurso indireto* (interpretação de um enunciador

sobre a fala de outro) e *na citação de palavras do outro* (inscrições assinaladas por aspas, itálicos, entonações específicas etc.). Nas formas não marcadas esta heterogeneidade se dá por meio do discurso indireto livre (ironia, imitação, o implícito etc.).

Concordamos com Pinto quando consideramos que ter conhecimento sobre o significado de uma dada expressão é saber distinguir o emprego entre ela e as outras do sistema. Esta distinção pode ser avaliada em dois níveis: o denotativo e o conotativo (ou intenção). O primeiro nível relaciona-se à possibilidade de troca com as significações, já o segundo, relaciona-se à comparação com outras unidades do sistema.

O título da matéria é “Pernambuco perde arte de Ana das Carrancas, artesã de Petrolina”. Este título poderia ser melhor elaborado, visto que Pernambuco perdeu não a arte, mas a artesã. Logo, há uma negação do discurso artístico de que o corpo do artista morre, mas seu espírito permanece em suas respectivas obras. Há uma negação do discurso fundamentado na imortalidade conferida aos grandes artistas. A perífrase “Ana das Carrancas” é derivada do destaque que a artista obteve, especialmente, com seu estilo de produzir carrancas. Quando é dito que “Pernambuco perde arte”, percebemos uma metonímia – pois, são os habitantes do estado que estão perdendo a artesã, e não o estado, em si.

O primeiro parágrafo inicia-se da seguinte forma: “Na manhã desta quarta-feira (01), a cultura pernambucana perdeu um de seus Patrimônios Vivos.” Há, neste período, uma clara referência ao título de Patrimônio Vivo de Pernambuco que a artista recebeu – o que só será esclarecido no fim da matéria. Ao analisarmos que a cultura pernambucana perdeu “um” de seus Patrimônios, pressupomos que há outros Patrimônios Vivos de Pernambuco e que Ana fazia parte deste grupo. Expressões citadas depois, como “parada cardiovascular” e “Acidente Vascular Cerebral”, nos levam a presumir que a idéia que o veículo tem de seus leitores, os classifica em um perfil de conhecimento no qual alguns termos da área de saúde são facilmente decodificados – visto que a matéria não detalha o significado de tais expressões. O título de “Dama do Barro” também é uma perífrase ligada ao destaque da artista em sua profissão de artesã.

Há uma declaração da presidente da Fundarpe, Luciana Azevedo, no segundo parágrafo da matéria: “É mais uma grande perda para a cultura de Pernambuco e do Brasil. O Governo do Estado, através da Fundarpe, pretende incentivar o trabalho deixado por Ana das Carrancas através do centro cultural montado por ela e seus filhos em Petrolina”. Da fala de Luciana podemos analisar a expressão “mais uma grande perda para a cultura de

Pernambuco e do Brasil” – a partir da qual podemos pressupor que já houve outras grandes perdas, além da de Ana das Carrancas, na cultura nacional e pernambucana, assim como, também já houve outras perdas menores. Quanto à inclusão da fala da presidente da Fundarpe, podemos classificá-la como uma heterogeneidade enunciativa (Althier-Revuz), ou, mais precisamente, uma heterogeneidade marcada inserida pela forma de um discurso direto. Ainda no segundo parágrafo é afirmado que ocorrerá na Câmara dos Vereadores de Petrolina, o que enfatiza ainda mais sua característica de pessoa pública e notadamente importante.

O terceiro parágrafo contém uma espécie de sinopse da história da artista. Ao afirmar que Ana das Carrancas era “A artista popular mais conhecida da região do São Francisco”, podemos inferir que todos os outros artistas da região eram menos conhecidos que ela, na região do (rio) São Francisco. Ao afirmar também que ela “teve, desde a infância, o barro como atrativo para suas brincadeiras”, podemos perceber uma ênfase à precocidade com que a artista começou a lidar com sua principal matéria-prima, podendo deduzir daí, sua intimidade e sua habilidade com o material.

No trecho “Suas peças, de caráter rústico, têm formas simples e primitivas, mas sempre com um detalhe importante: possuem os olhos vazados, em homenagem ao marido, José Vicente, que é cego, e participou ativamente de seus trabalhos.”, os olhos vazados poderão assumir uma conotação à cegueira do marido. Podemos depreender que a homenagem foi realizada não só pela condição de deficiência que o marido possui, mas como forma de agradecimento à sua dedicação e auxílio em relação ao artesanato.

É acrescentado que “Sem nunca ter frequentado escolas de arte, Ana também produziu objetos com traços delicados, como imagens de santos.”. Partindo do conceito de Pinto (p. 84), pressuposições associadas ao significado de advérbios como “mesmo” (no caso, “sem”) – pressupõe que ela produziu peças com qualidade e delicadeza assim como pessoas que o aprendem em escolas de arte. Daí, podemos pressupor que não era esperado pelo locutor que uma pessoa sem formação acadêmica artística viesse a desenvolver um trabalho tão delicado. O fato de ela ter produzido imagens de santos nos leva a deduzir que sua religião era a católica, e que ela provavelmente era devota de santos. Quando é mencionado que as peças de Ana são “de caráter rústico, têm formas simples e primitivas”, o locutor entra em contradição com outra afirmação posterior – “Ana também produziu objetos com traços delicados”. Afinal, ao caracterizar as peças de rústicas, o locutor nos leva a uma generalização dessa característica em relação a todas as peças produzidas por



Ana das Carrancas. A delicadeza e a rusticidade são, sob certo ponto de vista, características antônimas.

O quarto parágrafo diz que “Por sua contribuição à cultura pernambucana, foi agraciada, em março de 2005, com a Ordem do Mérito Cultural, recebendo o título das mãos do presidente Lula e de Gilberto Gil, ministro da cultura na época, ao lado de outras 38 personalidades do mundo artístico. Neste mesmo ano, Ana também recebeu o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco, conferido pelo Governo do Estado”. Podemos inferir deste excerto que, Gilberto Gil era mais ministro da cultura à época, e pode não ser mais. Além disso, o veículo a considera uma personalidade do mundo artístico, o que está explícito em “ao lado de outras 38 personalidades do mundo artístico”.

Já o último parágrafo diz que “Parte de sua produção está abrigada no Centro de Artes Ana das Carrancas, inaugurado no ano 2000, em Petrolina. O centro também conta com um memorial composto por fotos, recortes de jornal, medalhas e troféus conquistados pela artesã.”. Isso nos mostra que, além de um centro de artes, ele é uma espécie de museu particular da artista – contando sua história, mostrando sua arte e todo o reconhecimento que esta proporcionou à artesã.

3 - Considerações Finais

Portanto, percebemos o quão importante é o artesanato, seja como atividade econômica, seja como atividade artística ou como retrato de uma sociedade e/ou cultura. A diversidade cultural pernambucana engloba vários tipos de artesanato, e um de seus destaques foi, e ainda é, a produção e o estilo de Ana das Carrancas. A inconfundível Dama do Barro levou a arte popular nordestina para ser apreciada e admirada internacionalmente.

As peças de Ana, ora carregadas de religiosidade, ora de crenças e superstições populares, ganharam um reconhecimento que transcendeu o universo local. Sua forma singular de fazer arte – inspirada no cotidiano, no sertão nordestino e no Rio São Francisco – marcaram e continuarão marcando, indubitavelmente, a cultura pernambucana. Uma das formas de reconhecimento das carrancas de Ana é a observação da peculiaridade dos olhos vazados, que surgiu a partir de uma homenagem ao seu segundo marido.

Os conhecimentos acumulados e as realizações de uma sociedade constituem aquilo que denominamos cultura. Já a arte consiste na representação da cultura e da sociedade, registrando a existência humana e suas contribuições evolutivas.



A Análise de Discurso nos fez perceber como o Portal Pernambuco construiu o discurso sobre a morte da artista popular Ana das Carrancas. Pudemos desvendar alguns pressupostos dissimulados no texto e entender de que forma o veículo enxerga a colaboração da artesã para o enriquecimento da cultura pernambucana e, conseqüentemente, brasileira.

Chegamos à conclusão que o discurso do veículo analisado mostra-se favorável ao reconhecimento da Dama do Barro como uma grande artista. O discurso do portal utiliza algumas figuras de linguagem, como já explicitamos e, apesar de defendermos uma melhor elaboração do título, o texto em questão conseguiu ser conciso e esclarecer parte da trajetória da artesã, situando os leitores acerca dela.

Baseando-se em alguns conceitos chave para a análise discursiva, conseguimos exemplificar, através de excertos da matéria, como a aplicação de teorias de AD se dá em discursos jornalísticos. Não foi nossa pretensão o esgotamento da matéria, em termos de AD, mas estamos certos de que a nossa análise destrinchou algumas expressões fundamentais à compreensão de como o veículo supracitado se posiciona acerca do seu objeto noticioso.

4 - Referências

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001. 316 p.

_____. **Media discourse**. Londres: Edward Arnold, 1999. 214 p.

GUERREIRO, Gérson (Org.). **História da Arte Antiga, Moderna e Contemporânea**. Petrolina: GEO, 2007.

MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio. **Veja, IstoÉ, Leia**: a imagem e a imagem nos discursos de capa das revistas Veja e IstoÉ. Teresina: EDUFPI, 2003. 158 p.

PERNAMBUCO.COM. **Legado Valioso**. Diário de Pernambuco. Disponível em <http://www.pernambuco.com/diario/2003/09/21/especialpetro6_0.html>. Acesso em: 08 out. 2008.

PERNAMBUCO. Sebrae. **Artesanato pernambucano é disseminador da cultura Nordestina**. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/setor/cultura-e-entretenimento/gestao-empresarial/patrimonio-cultural/1237-artesanato-pernambucano-e-disseminador-da-cultura/BIA_1237/integra_bia>. Acesso em: 15 out. 2008.



PINTO, Milton José. **Análise semântica de línguas naturais**: caminhos e obstáculos. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

PORTAL PERNAMBUCO. **Pernambuco perde arte de Ana das Carrancas, artesã de Petrolina.** Disponível em
<<http://www2.pe.gov.br/web/portalde/exibirartigo?companyId=communis.com.br&articleId=11812>>. Acesso em: 08 out. 2008.